



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 110-10

7 março 2013
Original: francês

P

Conselho Internacional do Café
110.^a sessão
4 – 8 março 2013
Londres, Reino Unido

Gabão – Política cafeeira nacional

Antecedentes

Neste documento delineiam-se as mudanças na política cafeeira nacional do Gabão.

Ação

Convida-se o Conselho a tomar nota deste documento.

**DECLARAÇÃO DO DIRETOR ADMINISTRATIVO DA CAISTAB
À 110.ª SESSÃO DO CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ**

MUDANÇAS NA POLÍTICA CAFEIEIRA NACIONAL DO GABÃO

Senhor Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café,

Ilustres delegados dos países Membros da Organização Internacional do Café,

Senhoras e senhores da grande família cafeeira,

Fico muito honrado com a oportunidade de informar os senhores sobre novidades recentes na política cafeeira nacional do Gabão.

O setor cafeeiro do Gabão passou por mudanças significativas, induzidas pela necessidade de as autoridades políticas mais graduadas do país lhe atribuírem um papel mais proeminente na solução de problemas que afetam a população, em termos de condições econômicas, controle da migração das áreas rurais para as urbanas e combate à pobreza. O fato de que o Governo gabonês manteve uma Caixa de Estabilização e Equalização quando outros eram desmantelados em alguns países é testemunho do interesse que o Governo agora tem pela transformação do setor cafeeiro em um importante instrumento a serviço da economia nacional.

O preparo de um Documento Estratégico para o Crescimento e a Redução da Pobreza (GPRSP) em 2005 comprova a vontade do falecido Presidente da República, Omar Bongo Ondimba, de dar um ímpeto renovado à nova política agrícola nacional. Devido a essa vontade, o café agora ocupa uma posição muito alta no plano estratégico para o desenvolvimento do país.

Sintonizada com essa visão política, a Administração da Caixa de Estabilização e Equalização do Gabão, como parte de seu mandato como agência reguladora do setor cafeeiro, empreendeu várias ações com o objetivo de concretizar os objetivos estituídos no GPRSP.

1. Descentralização administrativa, pelo estabelecimento de novas Delegações Provinciais:

Para dar melhor apoio aos produtores, a Administração da Caixa de Estabilização e Equalização decidiu, em 2007, estender o alcance dessas delegações às principais províncias cafeeicultoras, com a finalidade primordial de facilitar a provisão de assistência técnica e material aos produtores, pela presença permanente de engenheiros agrícolas nas delegações.

A Administração da Caixa de Estabilização e Equalização fortaleceu ainda mais essas medidas pela distribuição gratuita de mudas aos cafeicultores, tendo criado muitos viveiros de mudas nas áreas de produção.

Essa atenção que a CAISTAB tem dedicado aos produtores possibilitou a abertura de cerca de 300 acres de novas terras agrícolas nas zonas rurais e a reabilitação de mais de 500 acres de antigas lavouras industriais de café industriais anteriormente postas de lado pelo Ministério da Agricultura.

O maior desafio do Gabão nos últimos anos, porém, foi reconhecidamente a vontade de ver surgir uma nova classe de produtores em condições de substituir a dos mais antigos, agora com 60 a 70 anos. Portanto, a fim de instilar em toda a nação o desejo de cultivar café e de incentivar os jovens a se interessar pelo produto, o governo gabonês aumentou o preço do quilo de café para 450 francos CFA em 2007, de 350 francos CFA em 2005.

2. Melhoria da qualidade do café do Gabão

Nosso principal interesse continua a ser o fortalecimento do setor cafeeiro, para que ele desempenhe um papel significativo na economia cafeeira nacional, como na Côte d'Ivoire e nos Camarões. Daí, a necessidade de termos parceiros de desenvolvimento capazes de nos ajudar e que nos proporcionem apoio no fortalecimento do setor cafeeiro no Gabão. O Gabão está totalmente ciente de sua condição de pequeno produtor. No entanto, há três anos nosso país se empenha em tirar o maior proveito do que possui – a qualidade de seu café, principalmente. O que estamos tentando conseguir é, sobretudo, o desenvolvimento do café gabonês através de sua adaptação aos padrões e exigências do mercado global (*criação de um rótulo gabonês*) e do direcionamento aos **mercados de nicho**.

O projeto do '**café lavado**' financiado pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) é prova desse enfoque ambicioso, cujo início remonta a 2008.

A futura instalação de uma usina de lavagem de café nas maiores províncias produtoras reforça outra vez nossa vontade de dar mais um passo.

Até o momento, o Gabão registrou um nível de produção de Robusta lavado de cerca de ½ tonelada. Este resultado mais que animador e satisfatório nos levou a popularizar esta técnica entre todos os nossos produtores, para que possam tirar proveito dela.

A prática do café lavado também levou ao estabelecimento de uma nova estrutura de preços para o café.

O preço do café em coco é de 500 francos CFA o quilo; o café em grão está a 700 francos CFA o quilo; e o café lavado 1.200 francos CFA o quilo.

3. Plano Estratégico Emergente do Gabão (PSGE)

O Presidente da República, S. Ex.^a o Sr. Ali Bongo Ondimba, decidiu transformar o Gabão em uma economia emergente até 2025. Para tanto, ele fez escolhas estratégicas para assentar o desenvolvimento econômico do país em três pilares: **‘Gabão verde, Gabão industrial e Gabão de serviços’**.

Um grande desafio que precisamos enfrentar no contexto do desenvolvimento do Gabão é a promoção do processamento local de matérias-primas e da exportação de produtos com alto valor agregado.

Resulta desta nova visão estratégica que o café se torna um bem de desenvolvimento, e este exige que importantes participantes da ‘cadeia de valor’ como a NESTLÉ se envolvam no processo de fortalecimento de nosso setor cafeeiro.

Escolhendo fazer do setor cafeeiro um bem econômico para o país, o Governo gabonês decidiu agir para assegurar que o mercado internacional seja sustentável e competitivo.

O fato de que o Gabão se mobilizou para sediar em Libreville, em janeiro de 2013, a 2.^a Assembleia-Geral da Agência do Café Robusta da África e Madagascar (ACRAM), uma agência cujo principal objetivo é a promoção do Robusta, é prova do interesse de nosso país em outros estados membros e em que o café passe a desempenhar um papel mais amplo na economia mundial.

Os objetivos confiados à CAISTAB são claros: produzir 2.000 a 4.000 toneladas de café até 2016.

Isto é o que nos esforçamos por fazer até agora, procurando estabelecer novas parcerias.

Entramos em diversas delas, como a parceria com a INAGROSA, uma empresa especializada no fornecimento de fertilizantes biológicos. Também com o IRAD, dos Camarões, em 2011, para o estabelecimento até 2014 de novas bases genéticas do café com capacidade de fornecer a nossos cafeicultores sementes de café de alto rendimento.

Em conjunto, estas ações atendem a um propósito principal: fortalecer um setor até agora negligenciado, para que possa contribuir, primeiro, para a elevação dos padrões de vida das populações rurais e, segundo, para a diversificação da economia nacional.

As expectativas são altas e os desafios são enormes. O Gabão deseja transformar o café de um setor de subsistência para um setor de desenvolvimento, em benefício de todos os participantes do setor em nosso país.

Muito obrigado por sua gentil atenção.